

curidade, por sua educação tergiversada e alimentada em pequeno ambito, era o algôz de si proprio !

Era tempo que a especulação, o commercio de vidas, de carne e sangue humano terminasse, e que os livres arrancassem dos carceres os opprimidos, e das trevas os ignorantes para que o sol da liberdade illuminasse a estes e aquecesse os membros d'aquelle, que a humidade das masmorras subterraneas tinha congelado; e que a civilisação adoçasse os costumes que a oppressão tornara austeros, abrandando o rigor de suas leis; dessas que explotão a esse povo o dizimo de seu trabalho e arrancão com a mesma facilidade a propriedade ao proprietario, como aos carinhos da mãe extremosa o menino adolecente para engrossar as fileiras dos servos, que defendem essa fera sanguinaria, que apacenta sua ambição com a vida de seus subditos; d'um ditador despota, mais feroz que esse Nero, que se regosijára contemplando arder sua capital e com o horrisono concerto dos gemidos de seus vassallos; esse que a historia nos aponta horrorizada como o mais impio dos tyraunos.

Esse dia, que será assinalado por centenares de hecatombes de livres, deve a esta hora talvez, ter chegado ou estar prestes a chegar.

E' o canhão quem proclama a liberdade, são as ruinas os vestigios que deixa após si a civilisação.

Cára tem custado esta lição, seja ella pois aproveitada. Milhares de cadáveres disseminados desde as margens do Yatahy e Uruguay, ou antes d'esde as do Chuy, Jaguarão e Rio da Prata até os fossos de Curupaiti, Tuyuly e Humaitá, são os marcos que atestarão a queda do tyramo do Paraguai.

Porém esta lição que demos e que nos custa mais cári que a elles, é por nós que deve ser lembrada: nós a quem o lucto cobre, a quem as saudades pungem, a quem se exaurirão os recursos, quem nunca deve esquecer, que esses milhares de braços que sustentarão espingardas e espadas, serão mais aproveitados se armados com o timão do arado, o cabo da fouce, do

machado, com os instrumentos mecanicos, ou que todos juntos impellirão pelo caminho da industria, sciencias e artes o paiz para o progresso, abundância e felicidade.

Busquemos antes civilisar-mo-nos com o fructo de nosso trabalho, estudos e manutenção da paz, do que por essa que o canhão derrama. Lembremo-nos que um dos maiores guerreiros e conquistadores — Napoleão 1.º evitava a guerra em seu paiz, buscando com maior sacrificio e perigos os inimigos em seus territorios; e que o mesmo, em suas memorias, disse: « A victoria de uma batalha é sempre uma derrota para a nação em que houvera lugar. »

J. B. dos Santos.

## LITTERATURA.

### VISÃO.

#### I.

Geme a brisa e sóltas sentidas notas a rôla nas solvas.

O céo traja seu manto azul, ornado de branco, e a lua deslisa-se donosa; ás vezes, occultando seu brilho em meio ás diaphanas nuvens, para depois resplender inda mais faceira.

Tudo é paz na terra ! Todos dormem!

Mas não: Um vulto de branco além se mostra, Vejamol-o.

#### II.

E' no cemiterio, — morada dos mortos.

De mausoléu marmoreo e magistico levanta-se um vulto trajando as alvas vestes do noivado.

O véo sedozo pendé ao chão, e a grinalda de flores de laranja semelha um fulgoroso diadema de rainha !

Natercia invejára aquello pé mimoso de sylphide, como o das antigas nymphas que estradavão só caminhos alastrados de mimosas flores.

Devoraria Berenice grande ciúme se vira aquelle cabello tão graciosamente ponteado !

“E bella é magestosa!

III.

Ei-la que entre-abre os olhos !  
Brilhão com fulgor ignoto; olhos  
como estes fazem morrer de amor o  
coração mais descrente.

Occulta-te Leonor, foge Laura, que  
surge quem vos exceda !

Que moça e que olhos !

Eu curvo os joelhos, e admito-a !

IV.

Deu dous passos e parou.

Volve os olhos por todos os angulos  
d'este tristonho sitio: ei-la que ajoe-  
lha-se e beija uma lapida que ali jaz  
só; e talvez só por ella lembrada.

Ella falla e suas palavras são doces  
e harmoniosas como os sons da harpa  
tangida outr'ora por David.

Adiantemo-nos á escutar.

V.

Ella começa:

« Acorda, anjo, e escuta a voz de  
tua amada.

« Faz hoje um anno, bem me recordo ! Nossos pais lembrarão-se d'este  
dia, e nossas almas ferão hoje sufragadas. Ainda bem.

« Chega o arrependimento e quiçá  
o remorço para elles.

« Faz hoje um anno: consente que  
eu te venha visitar.

« Eras jovem e eras bello. Apaixonei-me ás véras pelo acarinhado de  
teus labios, pela doçura de tua voz,  
pela belleza de teu semblante, pela  
brandura do teu coração.

« Tu tambem me amavas, e davas  
me constantes provas de teu puro amor.

Eramos felizes.

« A's vezes turbava-nos o sorrir, a  
idéa de que meu pai tudo ignorava:  
mas logo a alegria tornava, reinava  
indisível contentamento.

« Um dia. . . Dia para sempre ne-  
fasto, dia de amargores, dia de lucto !

VI.

E a visão parou, para dar curso ás  
lagrimas que annuveavão-lhe os olhos.  
Enchugou-as depois com a ponta do  
véo, e prosseguiu:

« Nossos virgens corações transbor-

davão de prazer: juravamo-nos amor  
eterno e ardente e tomavamos como  
testemunhas as estrellas que scintilla-  
vão em meio do azulado céo.

« Nos extremos do amor, ao estalar  
do primeiro beijo. . . um punhal  
traspassou-me o peito, uma balla ar-  
rebatou-te o crâneo ! . . .

E era meu pai o author de tal atten-  
tado. Antes houvera só eu sido a vic-  
tima e que tu gozasseis na terra —  
delicias e prazer.

« Tombastes logo, e eu sobrevivi in-  
da para ouvir de meu pai — encoleri-  
sado e sedento de sangue, como as fê-  
ras da floresta — baldões pungitivos  
que eu não merecera !

« Ouvi-os e perdoei.

« Na hora do passamento pedi-lhe  
a benção, negou-m'a, voltando as cos-  
tas.

« Abracei-me á Santa Virgem. ....  
e expirei !

« Faz hoje um anno. . . Vem di-  
zer-me adeus ! »

VII.

E a voz calou-se e a visão sentou-se  
sobre a lapida.

E eis que surge um vulto d'aquelle  
campão. A visão não se perturba.

E' elle. Envolve-lhe o corpo um  
manto de velludo azul, tão grande co-  
mo o uzára em tempos já idos o sabio  
Salomão.

« Emma !

« Olympio !

E os dous vultos abraçarão-se na  
efusão do jubilo, e o estalo de um  
beijo repercutio.

VIII.

Ella falla: ouçamol-o.

« O coração acordava-se aos pri-  
meiros toques do sentimento, e ao ver-  
te, n'elle erigi-te um sacrario de ado-  
ração.

« Devotei-te culto ardente e dei-te  
as mostras todas do meu amor !

« Teu pai foi cruel de mais ! Cei-  
fou de chôfre, — barbaro que foi, —  
as esperanças que eu acalentára tão  
bellas, e derribou no hastil a flor mi-  
mosa que descerrava á brisa a corolla.

« Tu e eu somos victimas ! Antes  
assim. Ao menos não sobrevivestes,

para, em braços d'outrem, jurares o mesmo amor que á mim ! »

E novo beijo estalou.

IX.

Voltei as costas para o Oriente e nas fraldas dos montes desenhava-se já o avermelhado do sol que se approximava.

A natureza accordava !

Demorei-me á contemplar tão soberba paisagem. Quando procurei os dous amantes, os vi descer abraçados ao fundo da campa !

X.

Sahi do cemiterio profundamente impressionado !

Já então raiava o sol em toda a sua magestade e os passaros entoavão sonoros os seus hymnos matutinos.

Quando tive consciencia de que já não demorava n'aquelle pavorosa mansão, foi quando transpuz o limiar da porta de minha casa.

Protesto que nunca mais irei passar ao cemiterio, em horas mortas.

Porto Alegre, 7 de Junho de 1867.

*Aurelio Virissimo de Bittencourt.*

---

## ROMANCE.

---

### O CASTELLO DAS VIRGENS.

ROMANCE MARITIMO

DE

**C. E. de la Londe.**

---

*Traduzido para a Actualidade por José Bernardino dos Santos.*

(Continuação) .

— Oh! não, tu não a tens! se a tivesses, me terias revelado os segredos de teu coração, me terias dito quem sois.

— Já mestre Thompson vol-o disse, milord, eu sou orphão; uma infâsta catastrophe roubou-me n'um mesmo dia pae e mãe.....e eu fiquei só.

— Infeliz! Nós temos um

destino commun; eu sou orphão também !

Fallai, fallai, eu vos escuto com o coração para sentir, e co a os olhos para chorar.

Meu pae, disse Anna com a voz entrecortada e tremula, era capitão de marinha em Edimburgo.

Ha um anno, elle voltava do Cabo trazendo a bordo toda sua fortuna; era essa sua ultima viagem.

Minha mãe e eu tinhamos vindo ao Castello das Virgens para descobrirmos ao longe seu navio. Já o tínhamos avistado, fazia-mos-lhe signaes, mostrava-mos lhe o porto e contentes esperava-mos vel-o entrar na enseada; falsa esperança! o vento oppoz-se-lhe obrigando-o a fazer-se aolargo; a noite sobreveio e com uma medonha tempestade; apesar disso ficamos no Castello, ainda na esperança de que ao romper da aurora avistariamos o navio de meu pae... Mas ,oh! fatalidade! apenas tornamos a vér os fragmentos-naufragos que as rochas ainda fracturavão: o mizero pela escuridão foi jogado sobre os rochedos e submergido no baratro revolto... se tinha perdido! Minha mãe pallida e abatida contemplava com o sorriso do desespero os matros que o fluxo e refluxo das aguas trazia a costa e levavão de novo, quando um eadaver veio por sua vez dar a costa.... ao vel-o demos um grito de dor e cahimos de joelhos, abraçadas e com o rosto occulto no seio uma da outra, n'esse eadaver milord, reconhecemos meu pae e seu espesso!... Eu, pobre criuça esqueci o excesso de minha dor buscando consollar minha mãe; lhe disse; minha mãe! minha boa mãe! tornae a vós.

Ergui sua fronte gelida e macilenta.. levei a mão sobre seu seio e.. estava tambem gelado... seu coração já não pulsava!.. minha mãe, meu Deos! milord, estava morta... morreu em meus braços!!!

E tu desgraçada criancal que fizeste? perguntou-lhe Arthur.

— Ai! respondeo a donzella desfeita em lagrimas, chamei, suppliquei piedade, soccorro! porém em vão, ninguem respondeo-me e cabi sem